



ISSN: 2595-1661

ARTIGO

Listas de conteúdos disponíveis em [Portal de Periódicos CAPES](#)

Revista JRG de Estudos Acadêmicos

Página da revista:
<https://revistajrg.com/index.php/jrg>



Terapia Cognitiva Comportamental na dependência química de álcool: uma revisão integrativa de estudos clínicos

Cognitive Behavioral Therapy in alcohol dependency: an integrative review of clinical studies

DOI: 10.55892/jrg.v9i20.2913
 ARK: 57118/JRG.v9i20.2913

Recebido: 29/01/2026 | Aceito: 02/02/2026 | Publicado on-line: 03/02/2026

Jomar Diogo Costa Nunes¹

<https://orcid.org/0000-0002-3021-1509>
 <http://lattes.cnpq.br/1239440266493234>
Universidade Federal do Maranhão, MA, Brasil
E-mail: jomar.diogo@ufma.br

Eder Rodrigo Mariano²

<https://orcid.org/0000-0002-3345-0003>
 <http://lattes.cnpq.br/2633571042403211>
Universidade Federal do Maranhão, MA, Brasil
E-mail: eder.mariano@ufma.br

Sara Fiterman Lima³

<https://orcid.org/0000-0003-0015-3413>
 <http://lattes.cnpq.br/9758819880252637>
Universidade Federal do Maranhão, MA, Brasil
E-mail: sara.fiterman@ufma.br



Resumo

Esse artigo apresenta uma revisão sobre a dependência química de álcool e a terapia cognitivo comportamental, demonstrando sua eficácia no tratamento desses pacientes. A hipótese principal é que a terapia cognitivo comportamental apresenta eficácia no tratamento de dependentes de álcool. Foram analisadas publicações indexadas nas bases Scientific Electronic Library Online (SciELO) e National Library of Medicine (PubMed), utilizando os termos: "cognitive behavioral therapy" e "alcohol use disorder" no período de 2021 a 2026, sendo selecionado com esses descritores 41 artigos. Após a leitura dos trabalhos disponíveis de forma integral foram selecionados 14 artigos, os quais tratavam-se de artigo relacionados diretamente com a terapia cognitivo comportamental. Os trabalhos publicados com dependência de álcool e a terapia cognitivo comportamental, foi observado a eficácia dessa terapia no tratamento de dependente do álcool, além de uma tendência de intervenção online na população alvo. O elevado consumo de álcool constitui um perigo à saúde pública, com um impacto social e econômico considerável.

Palavras-chave: Terapia cognitivo comportamental. Dependência.

¹ Graduado em Farmácia; Doutor em Ciências da Saúde pela Universidade Federal do Maranhão.

² Graduado em Educação Física; Doutor em Educação Universidade Federal da Grande Dourados.

³ Graduada em Enfermagem; Doutora em Saúde Coletiva pela Universidade Federal do Maranhão.



Abstract

This article presents a review on alcohol dependence and cognitive behavioral therapy, demonstrating its effectiveness in treating these patients. The main hypothesis is that cognitive behavioral therapy is effective in treating alcohol dependents. Publications indexed in the Scientific Electronic Library Online (SciELO) and National Library of Medicine (PubMed) databases were searched using the terms "cognitive behavior therapy" and "alcohol use disorder" from 2021 to 2026, resulting in the selection of 41 articles. After reading the full text of the available works, 14 articles were selected that directly addressed cognitive behavioral therapy. The published works on alcohol dependence and cognitive behavioral therapy presented the effectiveness of this therapy in treating alcohol dependents, as well as a trend towards online intervention in the target population. High alcohol consumption constitutes a public health hazard with a specific social and economic impact.

Keywords: Cognitive behavioral therapy. Addiction. Effectiveness.

1. Introdução

O uso abusivo de drogas afeta as pessoas diretamente e indiretamente em todos os âmbitos da vida, pessoal, laboral e acadêmico e social (CAPISTRANO et al, 2018). Limita as possibilidades de ingresso e manutenção do dependente no trabalho, sendo necessárias ações engendradas para o seu enfrentamento, constituindo em um grave problema de saúde pública (SILVA et al., 2021).

Segundo a definição proposta pelo DSM-5 (American Psychiatric Association [APA], 2014), o transtorno por uso de álcool compreende um agrupamento de sintomas comportamentais e fisiológicos, que inclui sintomas de abstinência e fissura (p. ex., alterações de sono, apetite, bradicardia).

O III Levantamento Nacional sobre o Uso de Drogas revela que 66,4% dos brasileiros entre 12 e 65 anos já consumiram álcool, e 33,5% já usaram tabaco, com alta prevalência entre adolescentes. Observando ainda que 15 milhões de indivíduos admitiram o uso de drogas ilícitas (FIOCRUZ, 2017)

Dentre as substâncias psicoativas mais precocemente consumidas destaca-se as bebidas alcoólicas pelos, apresentando associação com trabalhar precocemente e indicadores de saúde mental na adolescência. Observando ainda que o contexto familiar é um fator protetor, destacando a importância de laços familiares bem estruturados na vida dos adolescentes (MALTA et al., 2018).

A adolescência é considerada um período de especial preocupação quanto a questões do uso de substâncias, onde a dependência química é um problema de políticas públicas de saúde e sociais. Sendo necessário compreender as influências que interferem nos estilos de consumo, uma vez que somente as proibições legais não inibem o uso (BENINCASA et al., 2018).

Uma estratégia de cuidado dos usuários é a redução de danos, para os usuários que não conseguem ou que não desejam suspender o uso das substâncias psicoativas. Porém é notório entender que há diversos desafios podem ser apontados como entraves para a efetivação dessas ações, as quais são de extrema importância para proporcionar um cuidado integral ao usuário de álcool e outras drogas (LOPES e GONCALVES et al., 2018).

É indispensável também que as políticas públicas e medidas de prevenção das drogas estejam relacionadas e envolvam a atenção básica, instituições de educação, a família e a sociedade, além do foco em relação aos adolescentes, pois é aí o início do uso das drogas, sendo fundamental a educação em saúde, com os adolescentes e a família,



inserindo-os para atividades de promoção da saúde, contribuindo para um padrão de vida mais saudável e consequente diminuição de riscos (GABATZ et al., 2013).

Os sujeitos dependentes de drogas percebem sua vida como inautêntica enquanto não aderem ao tratamento. Entretanto, após a adesão terapêutica, passam a buscar formas de reconstruir seu caminho, reelaboram sonhos futuros como a aceitação familiar e social (INOUE et al., 2019).

Dentre os fatores de riscos condicionantes para que os adolescentes se tornem dependentes químicos à desestruturação familiar é aparentemente o principal, no qual tanto a figura masculina do pai, como a feminina da mãe é fundamental na formação da capacidade de discernir do adolescente entre se tornar ou não dependente químico (FREIRE, LÔBO e OLIVEIRA, 2010).

O álcool pode ser usado pelos pais para relaxar após o trabalho, e isto provavelmente cria nas crianças um modelo de comportamento de usar álcool como um relaxante, onde esse modelo pode não se aplicar somente para o comportamento de beber, mas também para o uso de uma substância que possa produzir o mesmo efeito (MARQUES e CRUZ, 2000).

A teoria da terapia cognitiva do uso de álcool, postula que crenças positivas estariam influenciando em comportamentos mais liberais sobre o uso de álcool, onde as crenças mais positivas em relação aos efeitos do álcool estavam relacionadas aos dependentes. Quanto maior a expectativa e quanto mais positivas as crenças sobre o álcool, maior foi o consumo de álcool entre os respondentes do grupo de alcoolistas em relação ao grupo de não-alcoolistas (SCALI e RONZANI, 2007).

O vício é amplamente reconhecido como um fenômeno "multidimensional" na fase adulta são mais propensas a recaídas. A qual é um problema grave durante qualquer tratamento e sua prevenção é o objetivo de várias farmacoterapias e psicoterapias, onde a ocorrência de recaídas (frequência, intensidade e duração) também é um dos principais indicadores usados para avaliar os resultados da terapia (PIRES et al., 2014).

Observa-se que um ponto fundamental para a compreensão dos pacientes dependentes de álcool é o relacionado com a presença de esquema desadaptativos, observando os mais frequentes relacionados com o autocontrole/autodisciplina insuficiente, autossacrifício e negativismo. Essa compreensão dos esquemas desadaptativos estão relacionados com a perpetuação dos esquemas que podem ajudar no planejamento de uma terapia mais eficaz para esses pacientes (CARDOSO; ANTUNES e CUNHA, 2019).

Observa-se ainda a presença de alterações cognitivas que pioram de acordo com o tempo de uso e se relacionam diretamente com a aderência ao tratamento e manutenção da abstinência (CUNHA e NOVAES, 2004).]

Os esquemas desadaptativos impactam diferentes estratégias de enfrentamento para as situações adversas da vida, que podem ser mais comumente identificados entre os usuários de álcool, o que explica como as substâncias psicoativas se apresentam como estratégias de enfretamento, como o uso passa a perpetuar seus esquemas (CARDOSO; ANTUNES e CUNHA, 2019).

Compreendendo a dependência química de álcool com o modelo de aprendizagem social, observa-se as influências sociais, familiares e dos pares, impactando na modelagem do comportamento, das crenças e das expectativas referentes ao álcool (RANGE e MARLATT, 2008). Onde esse modelo é construindo ao logo da história do sujeito, estabelecendo distorções cognitivas que influenciam a dependência de álcool e outras drogas.



Dessa forma, a terapia utilizando as técnicas cognitivo-comportamentais são utilizadas no tratamento da prevenção de recaída como recurso para a manutenção da abstinência de substâncias psicoativas, onde a relação terapêutica e as técnicas cognitivo-comportamentais possibilitaram evolução pessoal aos pacientes, viabilizando aumento na qualidade de vida e manutenção da abstinência (KARKOW; CAMINHA e BENETTI, 2005).

Lembrando que é fundamental realizar a prevenção de Recaída, na qual explora as cognições e os comportamentos associados apenas ao uso de drogas, através de técnicas motivacionais, de reestruturação das cognições e de modificação do comportamento e apresenta boa eficácia, comprovada em estudos clínicos (SILVA e SERRA, 2004).

2. Metodologia

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, seguindo os padrões metodológicos que lhe respalte científicamente: pesquisa e avaliação criteriosa de estudos divulgados sobre a hipótese proposta. A pergunta norteadora definida para realização do estudo foi “Os estudos clínicos randomizados demonstram a eficácia da terapia cognitivo comportamental no tratamento da dependência química do álcool?”

Para seleção dos artigos científicos utilizou-se os seguintes critérios de inclusão: produções dos últimos 5 anos (2001-2026), artigos no idioma inglês, espanhol e português, artigos disponíveis em texto completo e que discorressem sobre o tema do estudo, artigos com o filtro “estudo clínicos”. Para exclusão foram utilizados os seguintes critérios: artigos que estavam fora do espaço temporal, artigos incompletos, artigos que não discorressem sobre o tema do estudo e artigos duplicados, artigos que não são estudos clínicos.

Seguiu-se na produção da revisão seis etapas: (1) identificar o tema e questão norteadora da pesquisa; (2) busca na literatura; (3) coleta de dados; (4) análise dos estudos incluídos; (5) interpretação dos resultados; e (6) apresentação da revisão.

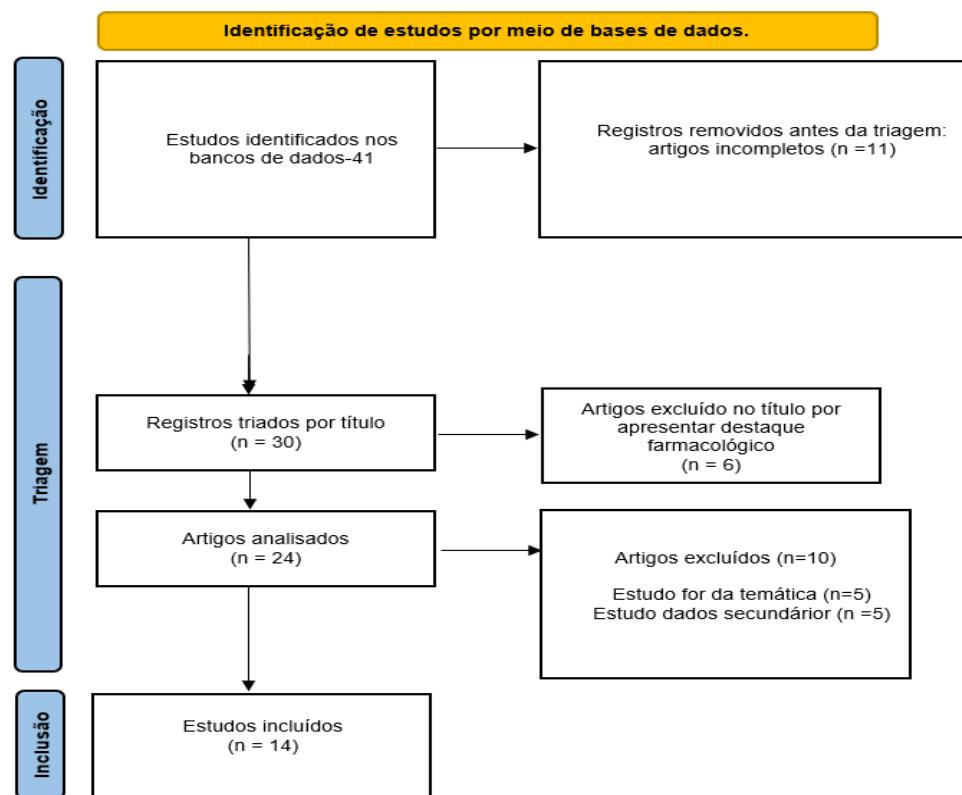
A busca de dados da pesquisa ocorreu no mês de janeiro de 2026. Utilizou-se as bases de dados virtuais: Scientific Electronic Library Online (SciELO) e National Library of Medicine (PubMed).

Foram utilizadas quatro combinações entre os descritores e o operador booleano AND: combinação 1: "cognitive behavioral therapy" and "alcoholic consumption and university students and risky sexual behavior"; combinação 2: Alcohol Use Disorder".

3. Resultados

Na base de dados PUBMED, sendo encontrados 39 artigos. Já na base de dados SciELO, foi encontrado 2 artigos. A primeira etapa de análise dos 41 artigos selecionou 30, com base por não estar disponível os artigos completos. Em seguida, realizou-se a leitura dos títulos dos artigos, sendo selecionados 24 artigos para análise, pois 11 artigos apresentaram intervenção farmacológica. Por fim, após a leitura integral dos artigos 24 trados foram excluídos por não corresponder ao interesse do estudo ou apresentar dados secundários, sendo selecionados 13 artigos que tinham foco no objeto de estudo. Essas etapas da produção estão expostas na figura 1.

Figura1-Representação gráfica do processo de seleção dos artigos científico



Para a análise das informações retirada dos estudos, foi elaborada tabela contendo os artigos e seus respectivos dados considerados relevantes para a presente revisão. A tabela 1 incluiu-se o autor e ano de publicação, o número amostral, o país de publicação e a eficácia da intervenção.

Tabela 1. Distribuição das publicações em relação autor e ano de publicação, o número amostral, o país de publicação e a eficácia da intervenção.

Autores	Número amostral	País	Eficácia
AMANO at al., 2025	32	Tóquio	Esses resultados sugerem que um programa de terapia cognitivo comportamental é eficaz na redução do risco de recaída em pacientes masculinos com de transtorno do uso de álcool
GURRIERI et al., 2025	53	EUA	A atenção plena uma prática da terapia cognitivo comportamental, reduzir o desejo por substâncias ilícitas em pacientes com uso de múltiplas substância e dependência de álcool.
TARP et al., 2024	30	Dinamarca	Descobrimos que os usuários experimentaram várias vantagens da Terapia Cognitivo-Comportamental Baseada na Internet em relação a uma maior parte do tratamento, incluindo maior anonimato e privacidade e flexibilidade
Zhao et. al., 2024	181	EUA	As associações diferenciais e variáveis no tempo entre afeto negativo, afeto positivo, desejo por álcool, enfrentamento



			adaptativo do álcool e uso de álcool fornecem auxílios a redução do consumo de álcool
MILLER et al., 2024	67	EUA	A terapia cognitivo-comportamental para insônia superou a higiene do sono na redução dos sintomas de insônia e problemas relacionados ao álcool ao longo do tempo, mas não teve efeito na frequência do consumo excessivo de álcool.
LITT et. al. 2024	173	EUA	O tratamento altamente individualizado de habilidades cognitivo-comportamentais de enfrentamento apresentava melhores resultados na redução do consumo de álcool
LAURENS et al., 2023	139	Holanda	O tratamento online com a técnica de Modificação de Viés Cognitivo (uma intervenção da terapia cognitivo comportamental) associado ao tratamento regular é eficaz para reduzir a tendência de se aproximar do álcool.
VINCI et al., 2023	69	EUA	Dependentes de cigarro e de álcool foram motivados a reduzir o uso as terapias de Atenção Plena para Prevenção de Recaídas Baseada e pela Terapia Cognitivo-Comportamental
PENG et al., 2022	128	China	A terapia cognitivo-comportamental em grupo, melhorou a capacidade de resolução de problemas, a autoeficácia, a resposta positiva e a função social, além de aumentar a adesão ao tratamento e reduzir a taxa de recaída.
SIMPSON et al., 2022	101	EUA	A Terapia do Processamento Cognitivo para pessoas com Transtorno de Estresse Pós-Traumático e Transtorno por Uso de Álcool podem ter opções de tratamento viáveis, seja para cuidados de saúde mental ou dependência.
Manning et al., 2022	300	Austrália	A técnica de Modificação de Viés Cognitivo (uma intervenção da terapia cognitivo comportamental) é uma ferramenta valiosa de prevenção de recaídas quando adicionada ao tratamento residencial, incluindo a abstinência hospitalar.
JOHANSSON et al, 2021	301	Suécia	Um programa de Terapia cognitivo-comportamental baseada na internet orientado por terapeuta não foi considerado mais eficaz do que o mesmo programa que um programa de Terapia cognitivo-comportamental presencial
Papas et al., 2021	614	Quênia	A terapia cognitivo comportamental de grupo para reduziu o consumo de álcool em indivíduos infectados pelo HIV.
FINE et al., 2021	248	Zâmbia	A Abordagem de Tratamento de Elementos Comuns (uma intervenção da terapia cognitivo comportamental) é eficaz na redução das experiências das mulheres com violência do parceiro íntimo, com e uso perigoso de álcool por homens.

Em relação ao local do estudo, 6 na América do Norte, 3 na Europa, 2 na Ásia e 2 na África, 1 na Oceania. Os estudos selecionados apresentaram amostra de indivíduos que variavam entre 32 a 614 indivíduos. Quando analisado o somatório de participantes por continente analisado as maiores quantidade de participantes em ordem descrente foi África (n=862), Europa (n=470), América do Norte (n=644), Oceania (n=300) e Ásia (n=160).

A tabela 1 demonstra em relação a eficácia na redução do risco de recaída na dependência de álcool. Observa-se ainda que 3 artigos demonstram a eficácia da realização de terapia online/internet no tratamento dos dependentes de álcool.



4. Discussão

As publicações da referida revisão demostram a ausência de artigos da temática na América Latina. Uma possível explicação é presença prioridade de publicações é no Norte Global (Estados Unidos, Reino Unido, Alemanha, França, Canadá, Japão), deixando marginalizado as publicações do chamado Sul Global (Brasil, Índia, África do Sul, México, Nigéria, Argentina, Indonésia e outros da América Latina, África e partes da Ásia). O Norte Global concentra os principais centros de pesquisa, editam a maior parte dos periódicos de alto fator de impacto e definem os parâmetros de excelência científica em escala mundial (CARVALHO, LIMA e ALVES, 2025).

Outra possível explicação da maior frequência dos estudos na América do Norte e Europa, ocorre do fato que os trabalhos selecionados para a referida revisão são estudos clínicos randomizados apresentam maiores custos e comprometimento de tempo, além da necessidade de uma equipe organizada. Porém, como vantagens possibilita avaliar a potencial associação causa-efeito entre uma intervenção e um desfecho, com isso garantir a causalidade (CARUSOL e FERREIRA, 2024). Os ensaios clínicos mal delineados representam um risco para a prática clínica, assim como desperdício de tempo, esforço e recursos financeiros na ciência (RAGGIO et al., 2022).

Durante a triagem conforme apresentado na figura 1, foi excluído 6 artigos pois se tratava de estudos que embora apresentava a terapia cognitivo comportamental a inclusão não era o destaque da pesquisa, mas sim o uso medicamentos/fármacos para a intervenção do transtorno de dependência de álcool.

Esse resultado pode ser interpretado pelo aumento das prescrições de psicofármacos e/ou psicotrópicos, sendo essa classe de medicamento, uma das mais prescritas atualmente. Cabe ainda a reflexão que para ocorrer o aumento das intervenções não medicamentosas na dependência química é necessário a implementação ou expansão dos programas de Educação Continuada e Permanente em Saúde Mental, com o objetivo dos profissionais utilizarem de forma racional dos psicofármacos e/ou psicotrópicos (SOTO et al., 2021).

Observa-se ainda que dentre os artigos selecionados três demonstravam a importância e a possibilidade de aplicação da terapia cognitivo comportamental de forma online/internet. Esse fato é observado em uma revisão sistemática para o manejo do Transtorno por Uso de Álcool na Terapia Cognitivo-Comportamental Baseada na Internet apresenta vantagem pela escassez de mão de obra e barreiras de acesso, além de fornecer medidas educativas sobre o uso de álcool, possibilitando intervenção em formato online ou mesmo uma abordagem mista (GUSHKEN et al., 2025).

Entretanto é necessário avaliar com cautela intervenções digitais, sendo que a padronização de acompanhamento pode não acomodar facilmente as características dos indivíduos. Assim, devem elaborar mais estudos para identificar características e estratégias que otimizem a implementação clínica de intervenções digitais (DENIS e KRANZLER, 2024).

A eficácia da terapia cognitivo comportamento para intervenção em diversas psicopatologias é observado as práticas baseadas em evidências em saúde mental. Essa prática é uma abordagem importante para informar e orientar práticas clínicas em psicoterapia, apesar dos diversos desafios (OLIVA et al, 2024).

A terapia cognitivo comportamental apresenta eficácia através de diversas técnicas, como identificação de pensamentos automáticos e a psicoeducação, que contribui para que o paciente seja seu próprio terapeuta (ÁVILA; SORATTO, 2020).

Devido ao fato que o dependente químico de álcool aprende o prazer associado ao seu consumo, observa-se a presença da instalação de crenças de alívio, principalmente



diante de situações de estresse, a possibilidade de manter o comportamento aumenta e generaliza para outras situações. Dessa forma, é fundamental a prevenção de recaída, o qual é uma técnica que atua na colaboração da mudança de comportamento, devido à consciência do problema que é repassada ao usuário (KNAPP, 2004).

4. Conclusão

O elevado consumo de álcool constitui um perigo à saúde pública, com um impacto social e econômico considerável, demonstrando a importância de intervenções eficientes para o seu tratamento. Fato esse que foi observado no respectivo trabalho, que confirmou a efetividade da terapia cognitivo comportamental no tratamento da dependência química de álcool como uma ferramenta imprescindível, baseando nos pressupostos básicos dentre esses a situação, o estímulo, a crenças centrais, o pensamento automático e as crenças permissivas.

Observa-se ainda que a terapia cognitivo comportamental, possibilita a redução das recaídas, fato que ocorre com grande frequência e que é um ponto sensível de intervenção. Essa intervenção possibilita modificações no funcionamento mental de forma realista reforçando a autoeficácia do paciente e sua autoestima. Além da possibilidade de utilização de intervenção online/internet para ampliar o atendimento e/ou possibilitar instrumentos que auxilie o acompanhamento presencial.

Trabalhos que discutam a eficácia no tratamento da dependência química possui sua relevância principalmente pelo aumento do número de usuários de forma exponencial, principalmente pelas diversas dificuldade em intervir nesses públicos-alvo, algumas delas relacionadas ao próprio contexto social que apresenta uma naturalização e banalização da dependência de álcool.

Referências

- AMANO, Y. et al. Effectiveness of Attentional Bias Modification Combined With Cognitive Behavioral Therapy in Reducing Relapse Risk and Cravings in Male Patients With Alcohol Use Disorder: A Quasi-Randomized Controlled Trial. *Neuropsychopharmacol Rep.* 2025.
- ÁVILA, Gesse; SORATTO, Maria Tereza. Terapia cognitivo-comportamental no tratamento da dependência química. *Revista Inova Saúde*, Criciúma, vol. 10, n. 1, fev. 2020.
- AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION (APA). *DSM 5: Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais*. 5^a Edição. Porto Alegre: Artmed, 2014.
- BENINCASA, M. et al. A influência das relações e o uso de álcool por adolescentes*. *SMAD, Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog.* (Ed. port.), Ribeirão Preto, v. 14, n. 1, p. 5-11, 2018.
- CARDOSO, C.O.; ANTUNES, C.; CUNHA, S.C.R. Esquemas desadaptativos e transtorno por uso de álcool: revisão sistemática. *Rev. bras. ter. cogn.*, Rio de Janeiro, v. 15, n. 1, p. 19-28, jun. 2019.
- CARUSO, C.D. e FERREIRA, J.C. Ensaios clínicos randomizados: vantagens e armadilhas no estudo da causalidade. *J Bras Pneumol.* 2024; v 50, n1, p.20240052, 2024.
- DENIS, C.M.; KRANZLER, H.R. Digital Cognitive Behavioral Therapy Intervention for Alcohol Use Disorder. *JAMA Netw Open*. 2024.



CARVALHO, M. S., LIMA, L. D.; ALVES, L. C. Internationalization of scientific publishing in a multipolar world. *Cadernos De Saúde Pública*, 41(5), 2025.

CUNHA, P.J; NOVAES, M.A. Avaliação neurocognitiva no abuso e dependência do álcool: implicações para o tratamento. *Rev. Bras. Psiquiatr.*, São Paulo, v. 26, supl. 1, p. 23-227, May 2004.

FINE, S.L. et al. Moderator effects in a randomized controlled trial of the Common Elements Treatment Approach (CETA) for intimate partner violence and hazardous alcohol use in Zambia. *Drug Alcohol Depend.* 2021.

FIOCRUZ. FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. III Levantamento Nacional sobre o Uso de Drogas pela População Brasileira. Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas (SENAD). Rio de Janeiro, 2017.

FREIRE, N.M.S.; LOBO, A.S.F.; OLIVEIRA, S.T.. Avaliação da multifatorialidade para dependência química entre infantes e adolescentes no estado do Rio de Janeiro. Semina: Ciências Biológicas e da Saúde, [S. l.], v. 31, n. 1, p. 83-92, 2010.

GABATZ, R. I. B et al. Percepção do usuário sobre a droga em sua vida. *Esc. Anna Nery Rev. Enferm* ; v. 17, n.3, p.520-525, Jul-Sep/2013.

GURRIERI, L. et al. Mindfulness-Oriented Recovery Enhancement Reduces Illicit Substance Craving Among People with Alcohol Use Disorder and Polysubstance Use. *Subst Use Misuse*. 2025.

GUSHKEN, F. et al. Anand A. Internet-based cognitive behavioral therapy for alcohol use disorder: A systematic review of evidence and future potential. *J Subst Use Addict Treat*. 2025.

INOUE, L. et al. Percepções de vida e perspectivas de futuro de usuários de drogas: compreender para cuidar*. SMAD, Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog. (Ed. port.), Ribeirão Preto, v. 15, n. 2, p. 52-559, abr. 2019.

JOHANSSON, M. et al. Internet-based therapy versus face-to-face therapy for alcohol use disorder, a randomized controlled non-inferiority trial. *Addiction*. 2021.

KNAPP P. Terapia Cognitivo Comportamental na Prática Psiquiátrica. Porto Alegre: Artmed, 2004.

LAURENS, M.C. et al. Salemink E. Augmenting outpatient alcohol treatment as usual with online approach bias modification training: A double-blind randomized controlled trial. *Addict Behav*. 2023.

LITT, M.D.; TENNEN, H.; KADDEN, R.M. Individualized Assessment and Treatment Program (IATP) for alcohol use disorder: Comparison with conventional cognitive-behavioral treatment and examination of coping skills as a mediator of treatment. *J Consult Clin Psychol*. 2024.



LOPES, H.P.; GONCALVES, A.M. A política nacional de redução de danos: do paradigma da abstinência às ações de liberdade. *Pesqui. prát. psicossociais*, São João del-Rei, v. 13, n. 1, p. 1-115, abr. 2018.

KARKOW, M.J.; CAMINHA, R.M.; BENETTI, S.P.C. Mecanismos terapêuticos na dependência química. *Rev. bras.ter. cogn.*, Rio de Janeiro, v. 1, n. 2, p. 123-134, dez. 2005.

MALTA, D.C. et al. Uso de substâncias psicoativas em adolescentes brasileiros e fatores associados: Pesquisa Nacional de Saúde dos Escolares, 2015. *Revista Brasileira de Epidemiologia [online]*, v. 21, suppl 1, 2018.

MANNING, V. et al. Alcohol use in the year following approach bias modification during inpatient withdrawal: secondary outcomes from a double-blind, multi-site randomized controlled trial. *Addiction*. 2022.

MARQUES, A.C.P.R.; CRUZ, M.S. O adolescente e o uso de drogas. *Rev. Bras. Psiquiatr.*, São Paulo, v. 22, suppl. 2, p. 32-336, Dec. 2000.

MILLER, M.B. et al... Effect of Cognitive Behavioral Therapy for Insomnia on Alcohol Treatment Outcomes Among US Veterans: A Randomized Clinical Trial. *JAMA Psychiatry*. 2023 Sep 1;80(9):905-913. doi: 10.1001/jamapsychiatry.2023.1971. Erratum in: *JAMA Psychiatry*. 1;81(9):948.,2024.

OLIVA, A.D. et al. Práticas baseadas em evidências no contexto da terapia cognitivo-comportamental: uma revisão de escopo. *Rev. bras.ter. cogn.*, Rio de Janeiro, v. 20, 2024.

PAPAS, R.K. et al. A randomized clinical trial of a group cognitive-behavioral therapy to reduce alcohol use among human immunodeficiency virus-infected outpatients in western Kenya. *Addiction*. 2021.

PENG, W. et al. Group cognitive behavioral therapy as an effective approach for patients with alcohol dependence: A perspective study. *Medicine (Baltimore)*. 2022.

PIRES, F.B.; SCHNEIDER, D.R. The phenomenon of relapse in alcoholism: an integrative review of international scientific publications (2004-2009). *SMAD, Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog.* (Ed. port.), Ribeirão Preto, v. 10, n. 1, p. 42-550, abr. 2014.

RANGE, B.P; MARLATT, G A. Terapia cognitivo-comportamental de transtornos de abuso de álcool e drogas. *Rev. Bras. Psiquiatr.*, São Paulo, v. 30, suppl. 2, p. s88-s95, Oct. 2008.

RAGGIO, D. P.; et al. A IMPORTÂNCIA DOS ESTUDOS CLÍNICOS RANDOMIZADOS E SEU IMPACTO NA TOMADA DE DECISÃO CLÍNICA. *Revista Científica Do CRO-RJ (Rio De Janeiro Dental Journal)*, v, 7, n:1, p. 3-8, 2022.

SIMPSON, T.L. et al. Cognitive Processing Therapy or Relapse Prevention for comorbid Posttraumatic Stress Disorder and Alcohol Use Disorder: A randomized clinical trial. *PLoS One*. 2022



SCALI, D.F.; RONZANI, T.M. Estudo das expectativas e crenças pessoais acerca do uso de álcool. SMAD, Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog. (Ed. port.), Ribeirão Preto, v. 3, n. 1, fev. 2007.

SILVA, C.J.; SERRA, A.M... Terapias Cognitiva e Cognitivo-Comportamental em dependência química. Rev. Bras. Psiquiatr., São Paulo, v. 26, supl. 1, p. 33-39, May 2004.

SILVA, M. et al. Repercussões da dependência química na vida laboral do usuário, visão do empregador. Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental, Porto, n. 25, p. 95-115, jun. 2021.

SOTO, Beatriz et al. O uso de psicofármacos e/ou psicotrópicos: Uma revisão integrativa. NTQR, Oliveira de Azeméis, v. 8, p. 880-8889, jun. 2021.

TARP, K. et al. Patient Perspectives on Blended Internet-Based and Face-to-Face Cognitive Behavioral Therapy for Alcohol Use Disorder: Qualitative Study. J Med Internet Res. 2024;26:e47083, 2024.

VINCI, C., et al. Pilot randomized controlled trial of mindfulness-based relapse prevention vs cognitive behavioral therapy for smoking and alcohol use. Drug Alcohol Depend. 2023.

ZHAO, J. et al. Mechanisms of behavior change during alcohol treatment among negative affect drinkers: A time-varying effect model analysis using 84 consecutive days of ecological momentary assessment. Psychol Addict Behav., 38(1):36-46. 2024.